



BOLETIM DE MONITORAMENTO AGRÍCOLA

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO | SAFRA
2024/25**

JUNHO 2025

**VOLUME 14
NÚMERO**

06

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Lucas Marçal Romeiro Barbosa (estagiário)

Rafaela dos Santos Souza

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
VERÃO E INVERNO**

**SAFRA
2024/25**

1 a 21 de junho de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 06, Jun., 2025, p. 1-14.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 14, n. 06, Junho. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -...) – Brasília : Conab, 2012- v. Mensal. ISSN: 2318-3764 A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor. A partir do v.3, n.18o Boletim passou a ser mensal. 1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título. CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	8
5	Monitoramento das Lavouras	10

1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 21 de junho, os maiores volumes de chuva ocorreram na região Norte e no Rio Grande do Sul, além da faixa Leste da região Nordeste e de parte de Santa Catarina e do Paraná. Essas chuvas favoreceram o milho segunda safra ainda em estágio reprodutivo, no Pará, além da manutenção do armazenamento hídrico no solo no Paraná. No Sealba, houve umidade suficiente para a semeadura e o desenvolvimento do feijão e do milho terceira safras. No Rio Grande do Sul, o excesso de chuvas prejudicou a implantação dos cultivos de inverno. Enquanto, no Centro-Oeste e Sudeste, a predominância do clima seco favoreceu a maturação e colheita do algodão e do milho segunda safra.

Os dados espectrais indicam condições favoráveis de desenvolvimento do milho segunda safra nas principais regiões produtoras. Apesar do ligeiro atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial em algumas áreas, as chuvas foram suficientes para que as lavouras completassem o ciclo expressando bom potencial produtivo, evidenciado pelo valor mais alto do índice de vegetação em todas as regiões monitoradas. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, os dados também indicam condições melhores do que nas safras anteriores para os cultivos de inverno, apesar do excesso de chuvas em algumas áreas.

A colheita do milho segunda safra começa a ganhar ritmo em Mato Grosso, com rendimentos superiores às estimativas iniciais. No Paraná, a redução das precipitações favoreceu a perda de umidade dos grãos e a colheita avança. Em Mato Grosso do Sul, as baixas temperaturas tem reduzido o maior avanço na colheita. Em Goiás, a operação começou em alguns municípios e os grãos apresentam boa qualidade. Em São Paulo e Minas Gerais, os grãos ainda apresentam alta umidade, enquanto, no Maranhão, a colheita acelera com boas produtividades.

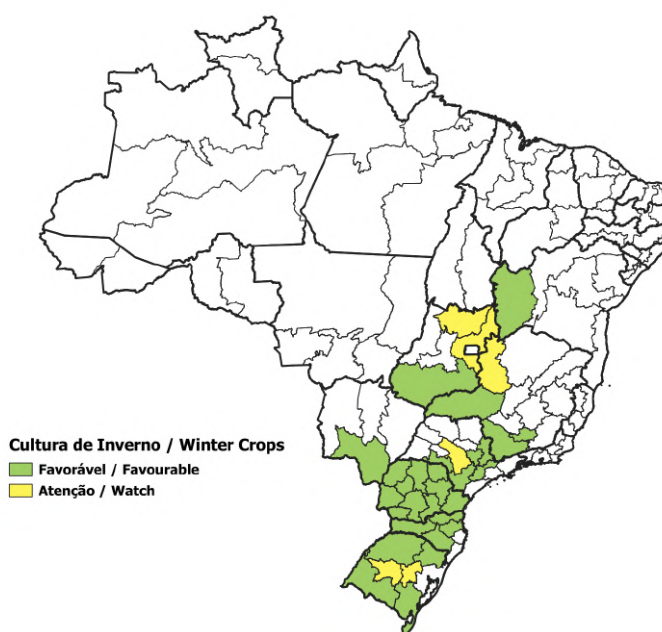
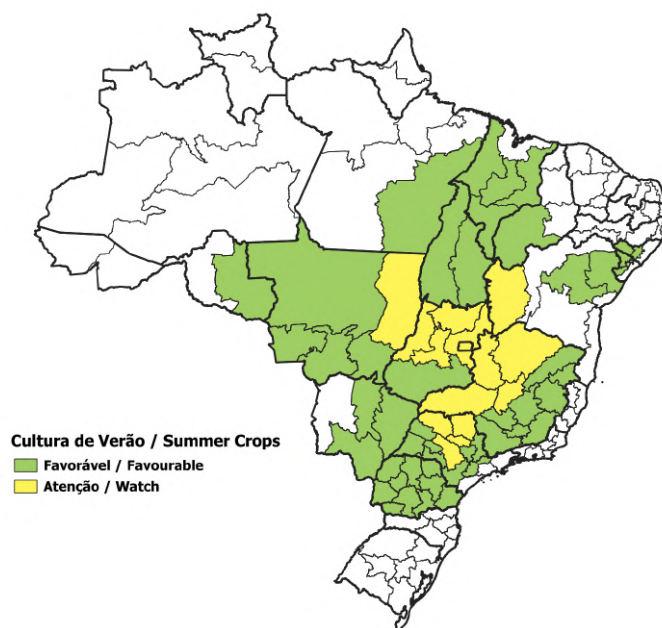
EXECUTIVE SUMMARY

Between June 1st and 21st, the highest rainfall volumes occurred in the North region and Rio Grande do Sul state, as well as along the eastern strip of the Northeast region and parts of Santa Catarina and Paraná states. These rains benefited maize summer-planted crop still in the reproductive stage in Pará, in addition to soil moisture maintaining in Paraná. In Sealba (Sergipe, Alagoas and Bahia states), there was sufficient soil moisture for sowing and development of third-crop beans and maize. In Rio Grande do Sul, excessive rainfall hindered the sowing of winter crops. Meanwhile, in the Central-West and Southeast, the predominance of dry weather favored the ripening and harvesting of cotton and maize summer-planted crop.

Spectral data indicate favorable development conditions for maize summer-planted crop in the main producing regions. Despite slight delays in sowing and early development in some areas, rainfall was sufficient for crops to complete their cycle with good yield potential, evidenced by the highest vegetation index values in all monitored regions. In Santa Catarina and Rio Grande do Sul states, the data also indicate better conditions compared to previous harvests for winter crops, despite excessive rainfall in some areas.

The harvesting of maize summer-planted crops continues in Mato Grosso, with yields exceeding initial estimates. In Paraná, reduced rainfall has favored grain drying, and the harvest is progressing. In Mato Grosso do Sul, low temperatures have slowed the harvest pace. In Goiás, harvesting has begun in some municipalities, with good grain quality reported. In São Paulo and Minas Gerais states, grains still retain high moisture content, while in Maranhão, the harvest is progressing with good yields.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 21 de junho de 2025.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 01 a 21 de junho, os maiores acumulados de chuva ocorreram na região Norte e no Rio Grande do Sul e menores volumes, mas ainda significativos, em áreas na faixa Leste da região Nordeste e em parte de Santa Catarina e no Paraná. As chuvas favoreceram o milho segunda safra ainda em estágio reprodutivo, no Pará, sem atrapalhar a colheita, e também a manutenção do armazenamento hídrico no solo no Paraná. No Sealba, houve umidade suficiente para a semeadura e o desenvolvimento do feijão e do milho terceira safras. No Rio Grande do Sul, o excesso de chuvas prejudicou a implantação dos cultivos de inverno. No Centro-Oeste e Sudeste, predominou o clima seco, favorecendo a maturação e colheita do algodão e do milho segunda safra.

Na região Norte, as chuvas ainda se mantiveram volumosas em áreas do Norte da região, favorecendo o desenvolvimento da soja em Roraima. Também houve bons volumes de chuva no Centro-Norte do Amazonas e do Pará, favorecendo o milho segunda safra em estádios reprodutivos. Nas demais áreas do Pará e no Tocantins, onde a grande maioria das lavouras de milho encontra-se em maturação, predominou o clima quente e seco, beneficiando a secagem natural dos grãos e o início da colheita.

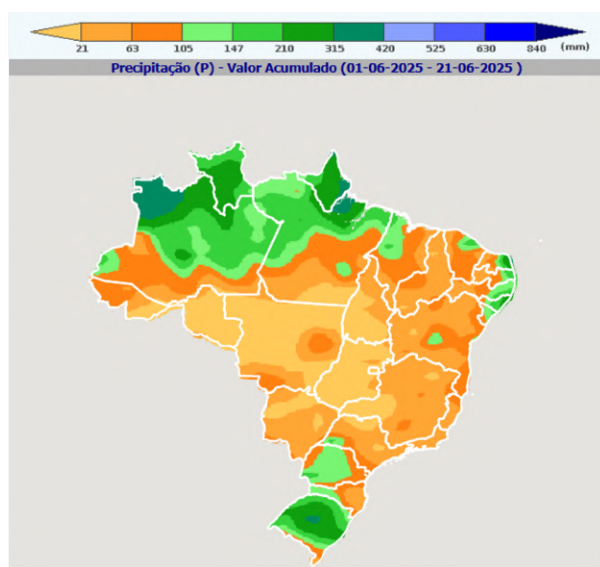
No Nordeste, as chuvas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo no Sealba, região produtora que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e Nordeste da Bahia. A semeadura do feijão e do milho terceira safra foi finalizada e o desenvolvimento das lavouras foi favorecido pelo bom volume de chuvas na maior parte da região. Nas áreas do Matopiba, predominou o clima quente e seco, favorecendo o algodão e o milho segunda safra que se encontram majoritariamente em maturação e início da colheita. No entanto, pode ter ocorrido restrição hídrica a lavouras de algodão, feijão e milho segunda safras e sorgo não irrigados, que ainda se encontram em estágio reprodutivo, no Oeste da Bahia.

Na região Centro-Oeste, houve chuvas atípicas e esparsas, com baixos volumes acumulados, em áreas dos três estados, que podem ter prejudicado a qualidade da fibra do algodão em algumas áreas. Também houve redução das temperaturas, com mínimas médias mais baixas registradas no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e Sul de Goiás, atrasando a secagem natural do milho segunda safra. A umidade no solo manteve-se estável, sendo suficiente para a maioria das lavouras de milho ainda em enchimento de grãos em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e de trigo no estado Sul Mato-Grossense. No entanto, em parte de Goiás, a média diária do armazenamento hídrico no solo foi mais baixa, impactando lavouras de milho mais tardias e de trigo não irrigado. No geral, o clima predominantemente seco foi favorável, devido à maior parte das lavouras encontrarem-se em maturação e colheita.

No Sudeste, também predominou o clima seco, com temperaturas mínimas médias mais baixas registradas em São Paulo e no Centro-Sul de Minas Gerais. Houve chuvas, com baixos acumulados, em algumas áreas, que amenizaram o déficit hídrico no solo. No entanto, em parte de São Paulo, do Triângulo Mineiro e Centro-Norte de Minas, a umidade no solo manteve-se baixa, impactando algumas lavouras de milho segunda safra ainda em enchimento de grãos, além de parte do trigo não irrigado cultivado no Noroeste mineiro. Para as lavouras em maturação e colheita, as condições foram no geral favoráveis.

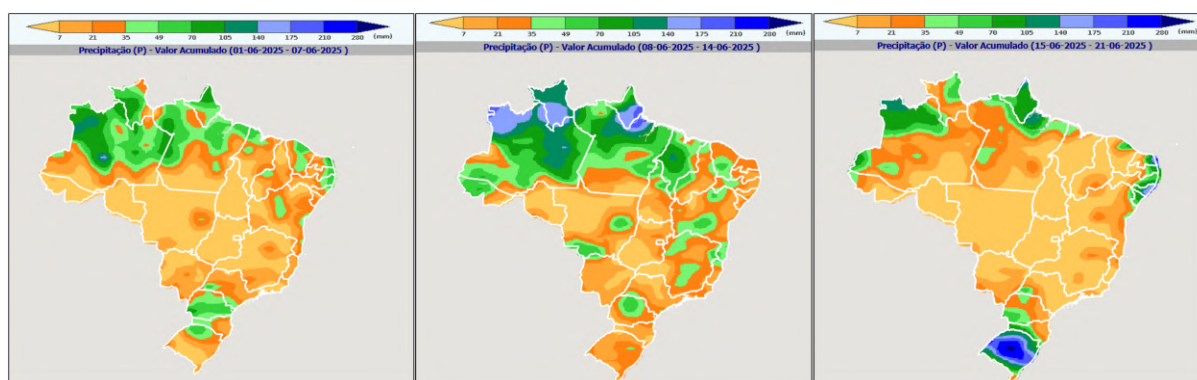
Na região Sul, destacam-se os altos índices de precipitação registrados na última semana no Rio Grande do Sul. Essas chuvas interromperam a semeadura do trigo e causaram danos em algumas lavouras. Os maiores volumes e impactos causados por inundações ocorreram no Centro do estado. As médias diárias das temperaturas mínimas e máximas foram mais baixas em toda a região Sul, reduzindo a perda de umidade no solo e favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de inverno. No Paraná, as chuvas regulares e bem distribuídas favoreceram as lavouras de milho segunda safra, ainda em floração e enchimento de grãos, e de trigo em fases iniciais do desenvolvimento.

Figura 2: Precipitação acumulada



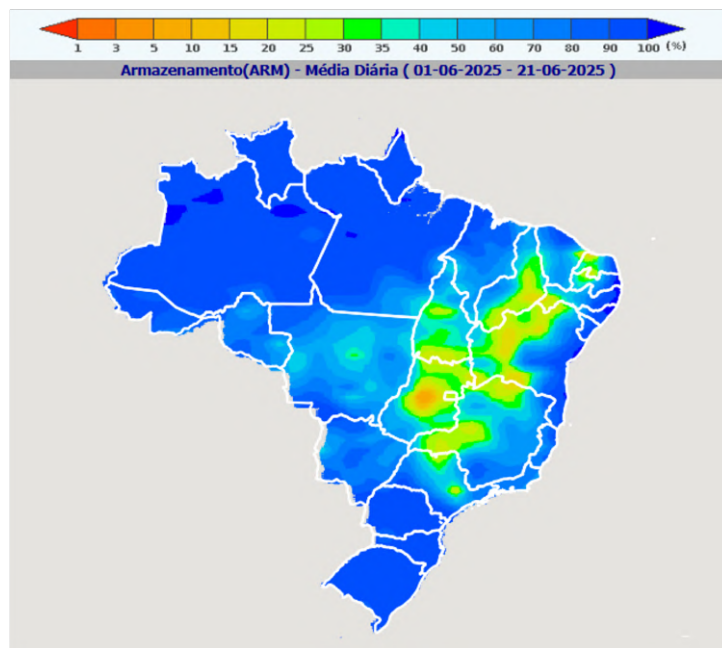
Fonte: INMET

Figura 3: Precipitação acumulada semanal



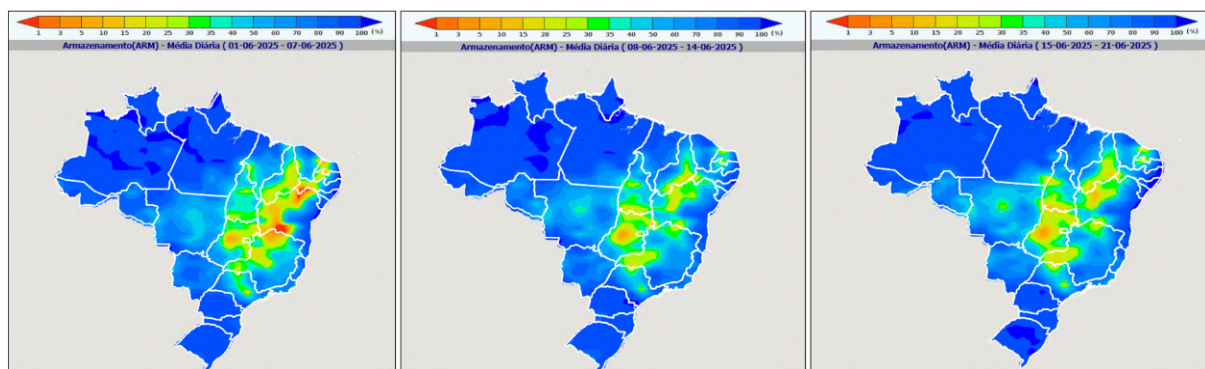
Fonte: INMET

Figura 4: Armazenamento de água no solo



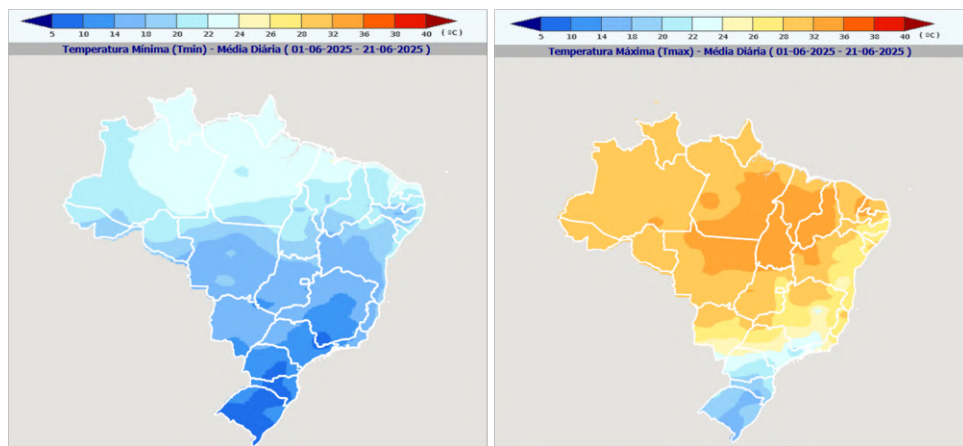
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado semanal



Fonte: INMET

Figura 6: Temperatura Mínima e Máxima - Média Diária



Fonte: INMET

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

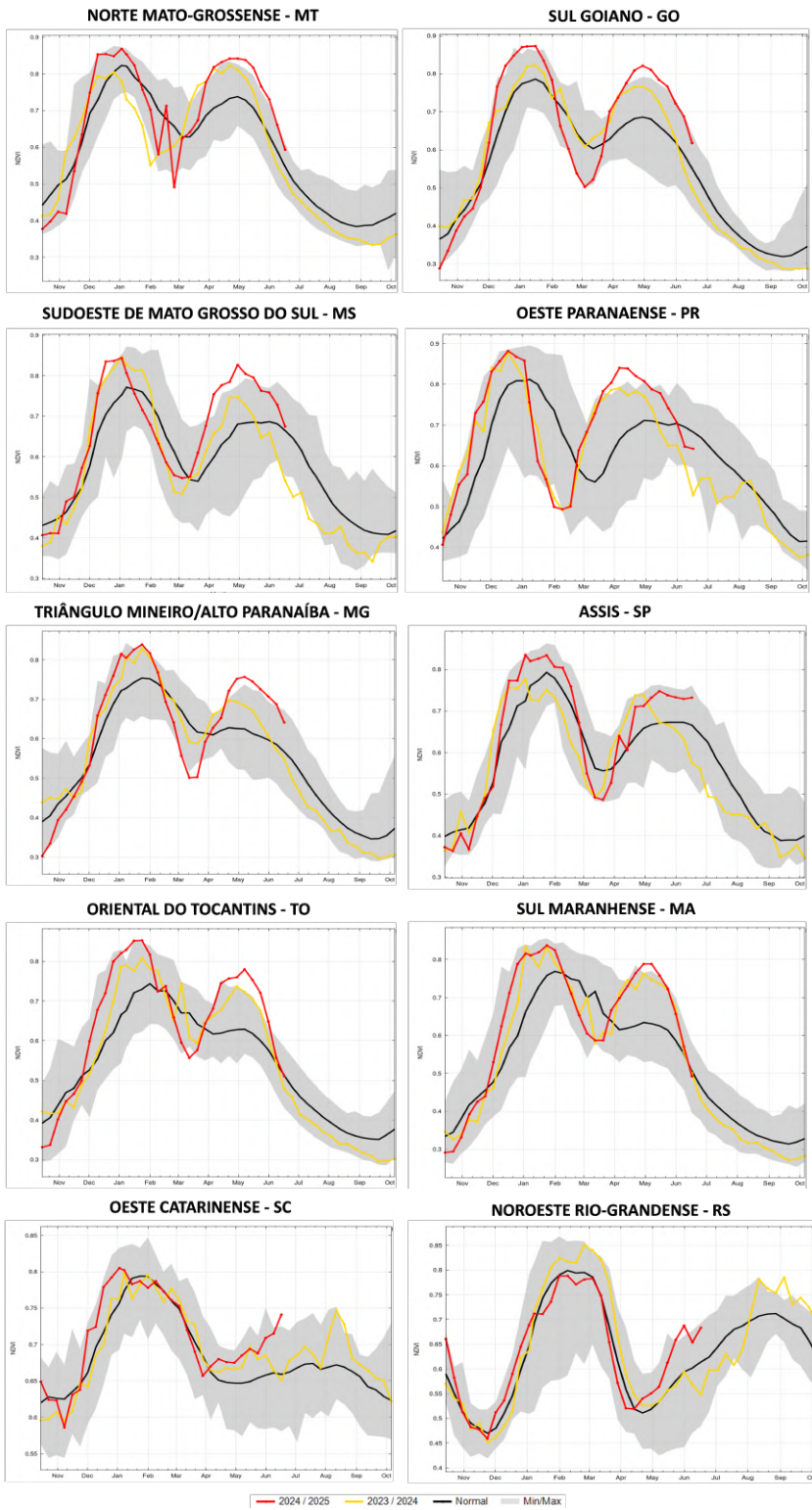
Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de milho segunda safra indicam que as condições foram favoráveis durante o desenvolvimento das lavouras. Apesar do ligeiro atraso na semeadura e no desenvolvimento inicial observado em algumas mesorregiões, as chuvas foram suficientes para que as lavouras completassem o ciclo, na maioria das áreas, expressando um bom potencial produtivo, evidenciado pelo valor mais alto do índice, superior às safras anteriores, em todas as regiões monitoradas. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, onde os cultivos de inverno estão sendo monitorados, os gráficos também indicam condições melhores do que nas safras anteriores, apesar do excesso de chuvas em algumas áreas.

O início da semeadura do milho segunda safra atrasou em algumas regiões, fazendo com que o IV da safra atual ficasse abaixo da safra anterior e da média histórica no período de implantação das lavouras. No entanto, durante o desenvolvimento vegetativo, o índice da safra atual superou as safras anteriores, devido às condições climáticas favoráveis e ao menor escalonamento do plantio, permanecendo com o valor mais alto alcançado nas safras anteriores. Essa diferença é maior no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, devido às condições desfavoráveis nos ciclos anteriores. Atualmente, o índice encontra-se em queda em quase todas as regiões, devido à maturação e início da colheita do milho segunda safra. Essa queda é inexistente, ou menor, em Assis, em São Paulo, e no Oeste Paranaense, devido aos cultivos de inverno em desenvolvimento. Nas regiões do Matopiba, a maior redução do IV ocorre em função do clima mais quente e seco, que pode ter antecipado a maturação de parte das lavouras.

No Oeste Catarinense e no Noroeste do Rio Grande do Sul, observa-se que o índice da safra atual se encontra bem acima da safra anterior e da média histórica. Diferente da safra anterior, ocorre a ascensão do IV na safra atual no último período de monitoramento. Isso é consequência das condições mais favoráveis no atual ciclo, com chuvas significativas, intercaladas por períodos seco, que favoreceram o início da semeadura dos cultivos de inverno. Apesar do excesso de chuvas observado

recentemente no Rio Grande do Sul, as condições climáticas foram mais restritivas e causaram maior atraso na semeadura na safra passada.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: USDA/FAS

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Algodão

Mato Grosso: a colheita da primeira safra avança, impulsionada pela maturação fisiológica das lavouras, evidenciada pela abertura de capulhos e pelo início do manejo de desfolha para a colheita mecanizada. O manejo fitossanitário permanece focado no controle de pragas como bicudo-do-algodoeiro, lagartas e mosca branca, com aplicações frequentes e vigilância constante.

Bahia: a colheita foi iniciada, mas avança de forma lenta à medida que as áreas atingem a maturação adequada. Após a dessecação e as primeiras operações de colheita, tem-se observado carga de pluma inferior ao esperado nas plantas.

Maranhão: as lavouras encontram-se, em sua maioria, nas fases de maturação, desfolha química e colheita, com produtividades médias abaixo do esperado devido a fatores limitantes como estresse hídrico em fases críticas, falhas no manejo fitossanitário e problemas de compactação do solo. As lavouras da segunda safra estão nas fases finais de enchimento de capulhos e início da maturação.

Mato Grosso do Sul: as condições climáticas favoreceram o início da colheita na região centro do estado.

Goiás: a colheita segue em pleno andamento nas regiões Sul e Leste, com a maior parte das lavouras em fase de maturação. A produtividade e a qualidade geral de fibras têm variado de regulares a bons.

Minas Gerais: a colheita avança sobre as áreas de sequeiro, confirmando-se a redução de produtividade.

Piauí: as lavouras se estabeleceram em boas condições, embora algumas áreas apresentem perdas na produtividade esperada devido ao déficit hídrico. Ainda assim, estima-se um rendimento alinhado ao obtido na safra anterior. A colheita continua avançando nas áreas implantadas mais cedo.

Pará: as lavouras se encontram totalmente em maturação, coincidindo com a aproximação do período seco e aguardando o início da colheita. As condições de campo são excelentes.

Figura 8: Registro das condições do Algodão



(a) Sapezal - MT

(b) Bom Jesus - PI

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: as precipitações impediram a finalização da colheita e prejudicaram a qualidade dos grãos.

Bahia: a colheita avança lentamente no Oeste do estado. Nas demais regiões ela foi finalizada.

Piauí: a colheita foi finalizada no Sudoeste e as produtividades, apesar de estarem abaixo das estimadas, não foram tão afetadas pelas irregularidades das precipitações durante o ciclo da cultura. No Sudeste, a colheita ocorre nas áreas de baixa tecnologia e os resultados refletem as condições climáticas desfavoráveis durante o ciclo do cereal.

Maranhão: na região Sul e no Oeste maranhense, a colheita tem avançado sobretudo em função da manutenção do período seco e da secagem natural dos grãos.

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: a colheita começa a ganhar ritmo no estado devido à redução das precipitações. Os rendimentos continuam superando as estimativas iniciais.

Paraná: a redução das precipitações favoreceu a perda de umidade dos grãos e a colheita avança no estado.

Mato Grosso do Sul: foi observada a redução das temperaturas e o início da colheita é tímida.

Goiás: a colheita começou em alguns municípios goianos. Os grãos apresentam boa qualidade. Apesar das recentes baixas temperaturas e chuvas pontuais no Sudoeste do estado, que dificultam a secagem natural dos grãos, as perspectivas para a produtividade são boas.

São Paulo: as chuvas ocorridas nos últimos dias adiaram o início da colheita.

Minas Gerais: a colheita evolui lentamente devido à alta umidade dos grãos.

Bahia: a cultura de sequeiro apresenta desenvolvimento regular devido aos baixos volumes de chuva registrados.

Maranhão: a colheita acelera no estado com boas produtividades sendo alcançadas.

Piauí: a maioria das lavouras se encontram em maturação e apresentam bom desenvolvimento.

Tocantins: a colheita ocorre em todas as regiões produtoras do estado e os resultados obtidos superam as estimativas iniciais.

Pará: a colheita avança nas regiões de Redenção e da BR-163. Nos polos de Paragominas e Santarém, as chuvas favoreceram as lavouras em enchimento de grãos.

Rondônia: a colheita ocorre no Sudeste com boas produtividades sendo alcançadas.

Figura 9: Registro do Milho Segunda Safra**(a)** Sapezal - MT**(b)** Presidente Castelo Branco - PR**(c)** Santa Filomena - PI

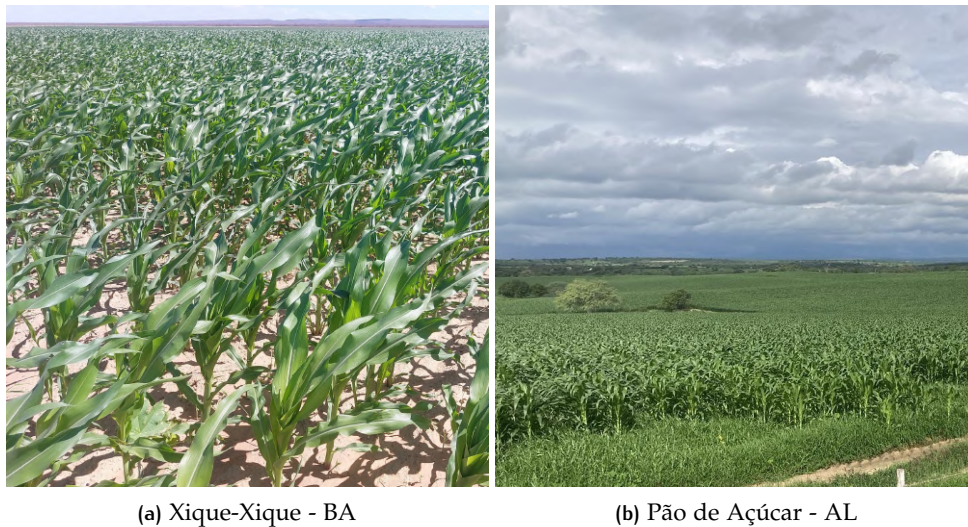
Milho Terceira Safra

Bahia: as chuvas regulares e bem distribuídas favorecem o desenvolvimento inicial.

Sergipe: o plantio se aproxima da finalização. As lavouras seguem em ótimas condições e, àquelas semeadas no início do ciclo, entraram em florescimento.

Alagoas: o plantio foi finalizado no estado e as lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, favorecidas pelas precipitações frequentes alternadas com períodos de sol.

Figura 10: Registro do Milho Terceira Safra



(a) Xique-Xique - BA

(b) Pão de Açúcar - AL

Trigo

Rio Grande do Sul: a persistência das chuvas tem dificultado o ritmo da semeadura, especialmente, em regiões tradicionalmente produtoras, como Missões e Alto Uruguai, onde observa-se o atraso na implantação. Além de limitar o avanço da semeadura, os volumes elevados de chuva provocaram erosão dos solos e arraste de fertilizantes, sementes e plântulas em áreas recém implantadas, afetando o estabelecimento inicial das plantas.

Paraná: grande parte da área prevista foi semeada, com a maioria das lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo. As condições de clima frio e os níveis adequados de umidade no solo têm favorecido o desenvolvimento das plantas, que em sua quase totalidade apresentam bom estado vegetativo.

Santa Catarina: o plantio foi iniciado timidamente no estado. O tempo chuvoso tem atrasado os trabalhos de campo. As lavouras semeadas apresentam bom desenvolvimento inicial.

Goiás: a colheita das lavouras de sequeiro avança rapidamente na região Leste, principal área produtora, com produtividade superior ao esperado. As lavouras implantadas mais tardiamente enfrentaram estresse hídrico. As áreas irrigadas seguem entre os estágios de desenvolvimento vegetativo e pré-florescimento.

Minas Gerais: as lavouras apresentam boas condições e o desenvolvimento é favorecido pelas temperaturas mais amenas. A maior parte encontra-se nas fases de enchimento de grãos e floração, enquanto algumas ainda permanecem em desenvolvimento vegetativo.

Mato Grosso do Sul: as chuvas pontuais e as temperaturas amenas têm favorecido o bom desenvolvimento e o perfilhamento das lavouras. A maior parte das áreas encontra-se em desenvolvimento vegetativo, com início tímido de floração.

Bahia: o plantio está finalizado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento.

Figura 11: Registro das condições do Trigo



(a) Giruá - RS



(b) Apucarana - PR



(c) Perdizes - MG



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

